Também se descobriu que o teor de BICT no fruto é inversamente proporcional ao grau de maturação desse fruto.

Foram expostos à mosca-das-frutas frutos verdes sadios e frutos verdes infectados pela meleira. Os frutos verdes doentes se mostraram suscetíveis à *Ceratitis capitata* e *Anastrepha obliqua*. O mamoeiro passa desse modo de hospedeiro ocasional a hospedeiro preferencial de moscas-das-frutas, aumentando a disseminação de espécies quarentenárias em áreas onde a fruticultura irrigada é uma atividade de grande expressão socioeconômica.

Por suas características epidemiológicas e como ocorre só no Brasil, a meleira torna-se importante do ponto de vista quarentenário. O fato de o fruto verde afetado pela doença ser altamente suscetível ao ataque das moscas-das-frutas agrava o problema.

O agronegócio do mamão exige ações conjuntas das instituições de defesa fitossanitária, extensão rural e pesquisa. É fundamental que os empresários do setor se empenhem em preservar essa atividade responsável pela geração de empregos e divisas para o país.

Os três primeiros autores são pesquisadores da área de fitossanidade da Embrapa Mandioca e Fruticultura; o último é pesquisador da área de socioeconomia da mesma instituição.

Dados do site FAO, URL:http://apps.fao.org/lim500/nph-1999 e do site IBGE (1999), URL:http://www.sidra.ibge.gor.br/cgi-bin/prtabl.

Manga

Fruta o ano inteiro

A manga brasileira tem a vantagem da oferta na entressafra, mas ainda pode melhorar o desempenho

Clóvis Oliveira de Almeida, José da Silva Souza, Luciene do Nascimento Mendes, Ritaumária de Jesus Pereira

O Brasil é o segundo produtor mundial de frutas, superado apenas pela China, mas sua participação no mercado internacional é marginal e não consegue exportar mais do que importa. O tamanho do mercado doméstico explica a necessidade de importação, especialmente de frutas de clima temperado, mas não explica em absoluto o fraco desempenho das exportações, sobretudo de frutas tropicais. Nos últimos anos, o país tem contribuído com menos de 1% das exportações mundiais de frutas frescas.

Salvo raras exceções, ou as frutas que o Brasil produz não têm padrão de qualidade internacional ou as variedades produzidas não são compatíveis com as demandadas no mercado externo. Mesmo quando se produz a variedade adequada e com qualidade, há as chamadas barreiras não-tarifárias, em especial as relacionadas a problemas de fitossanidade. Atualmente é a mosca-das-frutas a principal barreira fitossanitária às exportações brasileiras de frutas frescas.

São poucas as frutas que o Brasil consegue produzir e exportar com qualidade e competitividade. A produção é localizada, destacando-se a maçã de Santa Catarina (região de Fraiburgo), o mamão do Espírito Santo (região de Linhares), a uva da Bahia e de Pernambuco (regiões de Juazeiro e Petrolina) e a manga produzida na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí (regiões de Juazeiro e Livramento do Brumado, Petrolina, Vale do Açu e José de Freitas, respectivamente).

Pauta de exportações

Em 1998, a manga foi a fruta que mais contribuiu para a pauta das exportações brasileiras de frutas frescas. O espaço conquistado pelo Brasil no mercado internacional de manga nesta década evidencia o potencial da fruticultura tropical na geração de divisas. Essa oportunidade fica ainda mais patente se considerarmos o recente crescimento da demanda mundial de frutas tropicais e suco de frutas.

O mercado internacional de manga não é único. Existem grandes diferenças quanto aos gostos, preferências e exigências. As variedades mais demandadas mudam conforme o país. O preço é estabelecido pelo mercado importador e a qualidade é padrão. É preciso manter um efetivo controle de qualidade para ter acesso ao mercado. A escolha do mercado-alvo antecede o planejamento da produção. Conhecer bem o mercado antes de planejar a produção é imprescindível para o sucesso do empreendimento.

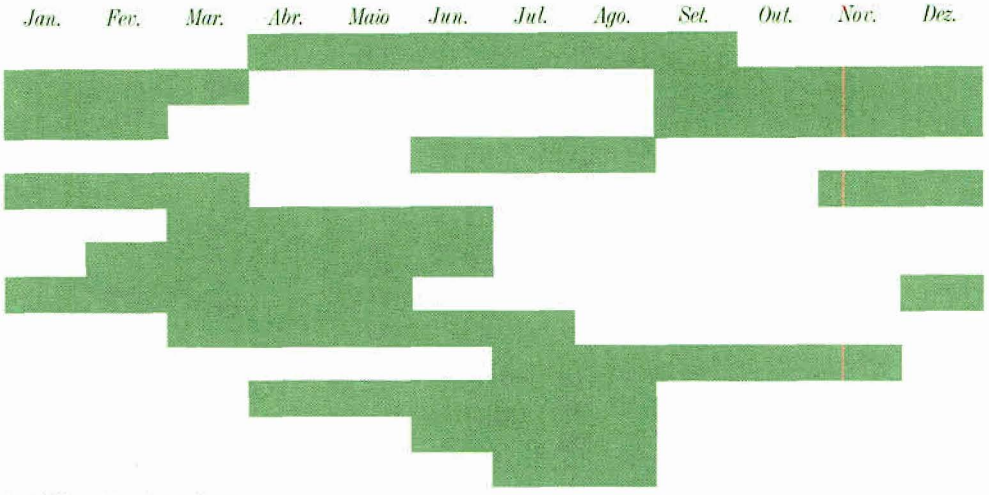
Há características comuns do mercado internacional de manga:

- as mais bem-aceitas são as coloridas, as verdes ainda têm problema de mercado;
- os preços são estabelecidos no mercado importador e as frutas são vendidas por consignação;
- os consumidores precisam de informações quanto a formas alternativas de consumir a fruta;
- as frutas devem ser padronizadas quanto a cor, tamanho e qualidade;
- o maior consumo é registrado no verão e o menor no inverno;
- a renda do consumidor é uma variável importante na determinação da demanda de manga.

Variações da renda

De modo geral, a demanda de manga no mercado internacional é muito sensível às variações de preço da fruta e da renda dos consumidores. No mercado japonês a demanda é mais sensível às variações da renda dos consumidores que as demandas dos

Sazonalidade da oferta de manga no mercado mundial



Fonte: *World Market for Mango* , 1995 (modificado). Elaboração dos autores.

[1] Comunicado especial dos exportadores.

mercados americano e europeu. A quantidade de fruta demandada no mercado europeu depende fortemente do preço da fruta. Nesse mercado, os preços flutuam pouco quando a oferta é instável.

Projeções da FAO indicam que, no período de 1994 a 2000, a quantidade demandada de manga vai crescer cerca de 41% nos Estados Unidos, 22% na União Européia e 4,2% no Japão. O mercado internacional é abastecido por vários países e o Brasil está entre os maiores exportadores junto com México, Filipinas, Índia, Paquistão e África do Sul.

A época de oferta varia conforme o país, embora se concentre no período de abril a agosto (quadro). O Brasil produz na entressafra dos principais países produtores e exportadores, o que lhe confere vantagens comerciais por desfrutar de preços mais elevados e ter poucos concorrentes no mercado.

Concorrentes e estratégias

Os principais concorrentes do Brasil são Peru e Israel. África do Sul, Honduras e Costa Rica são concorrentes em potencial, em decorrência de baixo custo da mão-de-obra, condições climáticas favoráveis, localização e época de produção, embora ainda exportem pequenas quantidades, exercendo pouca pressão sobre os preços vigentes no mercado. A médio e longo prazos, o problema de oferta pode ser resolvido, o que poderá impor fortes perdas para a mangicultura nacional.

Ao Brasil caberia estabelecer uma estratégia capaz de fortalecer seus laços comerciais, ampliar sua participação no mercado internacional e deslocar potenciais concorrentes no mercado externo e interno.

QUANTIDADE E QUALIDADE *na entressafra para manter regularidade de oferta no mercado externo e aproveitar a época de preços mais elevados no mercado doméstico iria melhorar o desempenho da manga no mercado. É desejável uma combinação de mercados, não uma escolha entre eles.*

Produzir em quantidade e com qualidade na entressafra para manter regularidade de oferta no mercado externo e aproveitar a época de preços mais elevados no mercado doméstico seria um passo nesse sentido. A estratégia desejável é uma combinação de mercados, não uma escolha entre eles. Se a restrição de oferta impuser uma escolha, é preciso atentar para o fato de que as transações comerciais no mercado internacional são feitas entre parceiros tradicionais, exigindo que se mantenha regularidade de padronização e oferta. Somente desse modo é possível se estabelecer uma relação confiável e duradoura, essencial para que o país possa ter uma inserção ativa e competitiva no mercado internacional. O custo de negligenciar esse fato pode ser a perda da condição de exportador. A exportação não pode ser tratada como excedente de mercado.

Elasticidades-renda e preço de manga

Mercados selecionados

Mercado	*Elasticidade-renda*	*Elasticidade-preço*
EUA	1,39	-0,74
UE	1,73	-2,49
Japão	3,23	-1,41

Fonte: Frutas do Nordeste – www.gt-frutas.com.br

Aumentando a oferta

A regularidade de oferta pode ser conseguida através da indução floral, hoje em uso nas regiões do vale do São Francisco e do vale do Açu, que permite colheita durante todo o ano. O aumento da quantidade ofertada pode ser obtido com expansão da área plantada e com ganhos de produtividade.

O extraordinário desempenho das exportações brasileiras de manga nos últimos anos deve-se, em grande parte, à existência de janelas de mercado decorrentes do período de entressafra dos principais países exportadores.

No mercado europeu, o período de maior consumo coincide com o período de maior oferta, que vai de abril a agosto, época em que os preços também são menores. Por não exigir o tratamento para mosca-das-frutas,

o mercado europeu é abastecido por vários países. Nessa época do ano, os fornecedores são Porto Rico, México, América Central, Venezuela, Israel, Filipinas, Paquistão e outros.

De setembro a março, época em que o Brasil é líder do mercado, a oferta é menor, os preços sobem e o consumo cai sensivelmente.

Diferentes mercados

O mercado norte-americano é mais exigente e só aceita importar manga caso o tratamento para mosca-das-frutas tenha sido realizado. O México é líder absoluto e ao lado da Venezuela abastece o mercado até agosto. De setembro a novembro, período da entressafra mexicana, o Brasil faz-se presente no mercado em condições privilegiadas: os preços da manga são mais elevados em função da oferta limitada. De novembro a dezembro o Peru e o Equador entram no mercado e os preços declinam.

O mercado japonês é o mais exigente e só aceita o tratamento a vapor para mosca-das-frutas. Embora faça essa imposição, o México, que também utiliza o mesmo tratamento que o Brasil para a mosca, consegue exportar manga para o mercado japonês. Por conta dessa discriminação, o Brasil acionou a OMC contra o Japão. O México e as Filipinas são os principais fornecedores de manga para o mercado japonês.

Embora as barreiras fitossanitárias ainda existam, dificultando a inclusão de novas zonas como exportadoras de manga no Brasil e a abertura de novos mercados, as exportações brasileiras da fruta registraram um expressivo crescimento na década de 90. A reabertura do mercado norte-americano em 1991 e a inclusão da região Nordeste como produtora e exportadora de manga explicam esse comportamento.

Nordeste na frente

Condições favoráveis de clima, solo, localização, disponibilidade de água para irrigação, preço da terra e custo da mão-de-obra conferem à região Nordeste vantagens comparativas em relação às demais e explicam a liderança absoluta da região na produção e exportação da fruta. O clima, o solo e o manejo da água permitem elevada produtividade, baixa incidência de doenças, precocidade da planta, produção ao longo de todo o ano, frutas mais doces e mais sadias. A localização reduz o tempo e o custo do transporte para os Estados Unidos e a União Européia – um fator de competitividade muito importante, se considerarmos que as frutas são altamente perecíveis. O preço da terra e o custo da mão-de-obra são menores na região e implicam menores custos de produção.

Papel da produção

O Brasil tem grandes possibilidades de ampliar e consolidar sua posição de exportador de manga, mas algumas barreiras ainda precisam ser transpostas nos próximos anos. Do ponto de vista da produção, é preciso:

- produzir com qualidade e quantidade durante todo o ano para deslocar eventuais concorrentes nos mercados externo e interno;

- diversificar a produção com o plantio de variedades comerciais diferentes; a diversificação de variedades é desejável como estratégia para alcançar diferentes mercados e se precaver contra eventuais mudanças na preferência do consumidor – o mercado europeu sinaliza para uma mudança de variedade em favor da *keit*, que já atinge preços mais elevados nesse mercado;

- desenvolver tecnologias capazes de controlar a mosca-das-frutas com uso mínimo de agrotóxicos; a tecnologia atual consiste em combinar o controle químico (isca tóxica) com o tratamento hidrotérmico, mas a combinação tem um custo elevado de controle químico e impacto ambiental dele decorrente (uso da isca tóxica); soma-se a essas desvantagens a crescente exigência de produtos com baixo índice de resíduos químicos, especialmente no mercado europeu – pesquisa em andamento na Embrapa Mandioca e Fruticultura visa combinar o controle biológico com o tratamento hidrotérmico, e os primeiros resultados apontam para expressiva redução de custos, obtenção de frutos sem resíduos de agrotóxicos e preservação ambiental;

- desenvolver variedades e/ou tecnologias capazes de eliminar o problema de queima do fruto por resina (látex) no momento da colheita.

A REGULARIDADE DE OFERTA

pode ser conseguida por indução floral, usada nas regiões do vale do São Francisco e do vale do Açu, que permite colheita durante todo o ano. O aumento da quantidade ofertada pode ser obtido com expansão da área plantada e com ganhos de produtividade.

Papel do governo

Do governo espera-se que seja mantido o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada, buscando formas cada vez mais eficientes de gerência do dinheiro público. Cabe também ao governo tornar a taxa de juros do crédito doméstico compatível com as vigentes nos países concorrentes.

Algumas recomendações que devem merecer especial atenção dos exportadores em potencial. Quem deseja exportar manga ou qualquer outra fruta deve ter em mente a necessidade de manter regularidade quanto à oferta e à qualidade; cumprir os prazos de entrega estabelecidos; manter funcionários ou representantes no mercado-alvo com o propósito de fiscalizar a qualidade do produto no momento da entrega, acompanhar o comportamento dos preços e assimilar as tendências de mercado.

Quando a fruta for destinada ao mercado doméstico, utilizar se possível transporte próprio para assegurar a qualidade da fruta.

Os autores são, respectivamente, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, professor colaborador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da UFBA, doutor em economia aplicada pela Esalq/USP; pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, professor colaborador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da UFBA, mestre em economia rural pela UFC; acadêmicas do Curso de Engenharia Agronômica da UFBA, bolsistas estagiárias do Pibic na Embrapa Mandioca e Fruticultura (área de socioeconomia e estatística).